



76 - RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR EM REGIÃO DE PIRÂMIDE NASAL COM ENXERTIA LIVRE

Autores:

Frederico Marcio Varela Ayres de Melo Junior

Acadêmico de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Brasil.

Bruna Heloísa Costa Varela Ayres de Melo

Acadêmica de Odontologia, Universidade Facex, Brasil.

Julia de Souza Beck

Acadêmica de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Brasil.

Maria Luísa Alves Lins

Cirurgiã-Dentista membro do ambulatório de cirurgia e traumatologia bucomaxilo facial da Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo

Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Coordenador do curso de especialização de cirurgia e traumatologia bucomaxilo facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – PE, Brasil.

Categoria: Relato de Caso.

fmvamj31@hotmail.com

Palavras-chave: Carcinoma basocelular; Telangiectasias; Biópsia.

O presente trabalho objetiva mostrar através de um relato de caso, a importância estética e funcional da utilização da técnica de transplante cutâneo em casos de perda tecidual na região da face por CBC. Paciente do sexo feminino, 56 anos, leucoderma, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, com queixa de assimetria na região do dorso nasal. Em tempo de anamnese, ela relatou ter sofrido exposição ao sol por longos períodos. Ao exame clínico observou-se lesão com aumento de volume, coloração rosada, de borda perlácea brilhante e assimétrica, com vasos



sanguíneos dilatados (telangiectasias) na superfície. A paciente foi submetida a biópsia incisional e, posteriormente, com diagnóstico de CBC, ressecção da lesão seguida de autoenxerto de pele. Permite-se concluir que esse método é bastante eficaz, além de uma excelente opção para o tratamento do carcinoma basocelular. O resultado obtido no caso relatado foi esteticamente e funcionalmente satisfatório e a paciente foi acompanhada por um longo período, não apresentando necrose ou recidiva.